

29 SET 1989

Momento singular

Como assinalou o presidente José Sarney em seu importante discurso nas Nações Unidas, raras vezes, ao longo da história contemporânea da humanidade, verificou-se como agora momento tão propício ao relançamento da economia dos países não-desenvolvidos. O mundo está em paz. O desarmamento é uma realidade cada vez mais palpável, reduzindo expressivamente o volume dos recursos alocados à defesa. A União Soviética e os Estados Unidos, velhos contendores, virtualmente paralisaram a guerra psicológica que consumia grande parte das suas energias nacionais. Por que não se aproveitar agora a paz para construir-se a prosperidade?

A prosperidade é essencial à paz. A segurança das grandes nações industriais do mundo, em busca da qual bilhões de dólares são anualmente investidos em armas, não poderá ser estável e duradoura enquanto dois terços da humanidade perdurarem submetidos à pobreza. A pobreza leva à luta ideológica e esta à guerra. Neste momento, ímpar na história do mundo, a guerra ideológica arrefeceu porque a União Soviética priorizou o seu próprio desenvolvimento, há décadas menosprezado em favor do esforço de guerra. Mas, nos países pobres, a semente da luta ideológica prossegue intacta, pronta a germinar.

As nações ricas e as instituições do sistema financeiro internacional que

servem à sua estratégia deveriam acordar para a singularidade desta fase do processo político internacional e aproveitá-la para consolidar no mundo o sistema de livre iniciativa mediante a ampliação do seu mercado. Só na América Latina, para não se falar no resto do Terceiro Mundo, há um mercado potencial fantástico ainda indisponível. Potencializado, ele constituiria trincheira indevassável pela luta ideológica, assim fortalecendo a defesa do sistema e, em conseqüência, das nações ricas que nele se sustentam.

Uma parte do que se gastaria nas armas se a guerra fria se mantivesse ativa basta para resgatar a América Latina da extrema pobreza que, não revertida, um dia poderá convertê-la num cenário de conflagração. Não é esta, por certo, uma perspectiva de curto prazo, mas é uma perspectiva irreversível se a direção das coisas não mudar. Se as nações ricas continuarem com seus mercados fechados, se as nações pobres continuarem exportadoras líquidas de capital, se a tecnologia continuar sendo privilégio de um clube **privé**, o futuro do mundo será um futuro de incertezas para todos.

A advertência do presidente José Sarney, alertando para a excepcional oportunidade que se apresenta à democratização do desenvolvimento, foi um alerta lúcido que o mundo deveria abraçar.